

Eco de Mediugórie

Janeiro de 2004 - 04 / Epifania do Senhor - ASSOCIAÇÃO "SERVOS DA RAINHA"
CX. P. 02576 - CEP 70279-970 BRASÍLIA (DF) - BRASIL TEL: (61) 624-5511; FAX (61) 624-2333
Mensagem: (61) 624-2221; <http://www.servosdarainha.org.br>

213

Nossa Senhora aparece diariamente em Mediugórie, Bósnia-Herzegovina, desde 24.6.81. Apresenta-se como Rainha da Paz e, através de 6 jovens, faz ao mundo um urgente apelo à conversão, afirmando serem as mais longas, mais intensas e últimas aparições.

Mensagem da Rainha da Paz, de 25.12.03.

Queridos filhos! Também hoje Eu os abençoo a todos, com meu Filho Jesus nos braços, e apresento-lhes Ele, que é o Rei da Paz, para que lhes conceda sua paz. Estou com vocês e amo todos vocês, queridos filhos. Obrigada por terem correspondido a Meu apelo.

Amo todos vocês

A Santíssima Virgem Maria, Rainha da Paz, dirige-se a nós: "Queridos filhos, também hoje..." Também hoje, como durante todos estes anos e a cada Natal, Maria Santíssima vem a nós com seu Filho Jesus, o Rei da Paz, nos braços. Também hoje, como no primeiro dia das aparições, quando os videntes, ainda crianças, viram Nossa Senhora pela primeira vez na colina Crnica, quando Nossa Senhora, a Mãe do Céu, veio com o Menino Jesus nos braços. Como se desejasse dizer: trago-lhes Jesus e levoo a Jesus. De que mais podemos necessitar? Por isso devemos buscar e aspirar ao mais elevado, porque Deus não deseja apenas um pouco, mas tudo, não qualquer vida, mas a vida com Ele. E essa vida começa desde agora.

Ninguém jamais suspeitara que tantos corações durante todos estes anos experimentariam seu encontro com Deus neste lugar, seu novo nascimento e renovação. Assim foi antes, assim é agora. Ainda assim, não podemos calcular nem imaginar a força e a profundidade do amor e da paciência de Deus com relação ao homem. Deus tem paciência para com o homem e espera que ele finalmente acredite que Deus deseja oferecer-lhe nada menos do que a Si mesmo. Por isso, no Natal, é importante para nós esperar em algo e em alguém: A Virgem Santíssima aqui nos traz algo pessoal, a paz. Ele é uma pessoa que tem seu nome, é o Rei da Paz, Jesus Cristo, o recém nascido. Não nos contentemos com a mediocridade, a tibieza, a tradição e os costumes que acompanham o Natal, mas desejemos ardentemente aquilo que é a essência do Natal. Quando soubermos disso, então tudo tem sentido. Terá sentido a roupa de festa, a comida e a bebida, e todos os enfeites que acompanham o Natal. Como diz um refrão: "Para que serve sermos apressados na vida, se não há um objetivo?" Assim acontece com nossa fé. Para que nos servem todos os costumes religiosos exteriores, se não soubermos em que se fundamenta tudo isso?



Dia de Natal é o dia de Jesus e o nosso dia. Ele criou essa festividade, solenidade para nós. Ele, o Rei da Paz, não veio somente para viver conosco, mas também para morrer por nós e para sempre ficar conosco. Ele é Emanuel, Deus conosco. Deus O enviou por nós e para nossa salvação.

Somente os pequenos e humildes descobrem Deus. Quantos pequenos e humildes descobriram Jesus por meio de Maria e de sua presença aqui entre nós. Somente os humildes se dão conta de que o coração de uma criança vê mais do que o coração de um adulto. Mas também os adultos podem ter o coração de uma criança. Os humildes, ou seja, as pessoas com coração de criança, vêem que entre nós aconteceu algo de inconcebível para nossa mente humana, algo grandioso. Também neste Natal Jesus vem nos dizer que nossas culpas foram redimidas, que Deus nada tem contra nós, veio nos resgatar das trevas, da falta de paz e do extraviio. Entrou também em nossos túmulos para conceder-nos a vida. Entrou em nossos ódios para levar-nos ao amor. Jesus Cristo é, na verdade, o Natal. Deus desceu à nossa terra, concebido pelo Espírito Santo no seio da Bem-Aventurada Virgem Maria. Também hoje Ele nos vem por meio de Maria.

Observando cada criança, e também o Menino Jesus no presépio, parece-nos delicado, fraco e inacreditável. Porém, debaixo dessa aparência exterior, esconde-se a força invencível do Céu, que deseja tomar fôlego em cada um de nós se permitirmos que se aproxime de nós.

Maria Santíssima, Rainha da Paz, já nos diz pela milésima vez: estou com vocês e amo-os, a todos. Ela ama a todos nós, embora não consigamos compreender. Se A aceitarmos, será grandíssima ajuda para nossa salvação e sinal de uma nova vida, para nós e para nosso próximo. Peçamos ao Senhor para que isso se realize.

Fr. Liubo Kurtovic
Mediugórie, 26.12.2003

Aparição anual a Iákov

Também neste dia 25 de dezembro, Iákov teve sua aparição anual. Nossa Senhora veio com o Menino Jesus nos braços. A aparição teve início às 15h15 e durou 8 minutos. Nossa Senhora deu a seguinte mensagem:

Queridos filhos! Hoje, quando Jesus deseja conceder-lhes, de maneira particular, a paz, convido-os a rezarem pela paz em seus corações. Filhinhos, sem paz em seus corações não poderão sentir o amor e a alegria do nascimento de Jesus. Por isso, filhinhos, hoje, de forma particular, abram seus corações e comecem a rezar. Somente por meio da oração e do abandono total o coração de vocês ficará pleno do amor e da alegria de Jesus. Eu os abençoo com a minha bênção materna.

Testemunhos de Mediugórie

Mediugórie em casa

Estou em Mediugórie pela primeira vez. Vim com um grupo de leigos, com 5 sacerdotes e uma religiosa. Sinto-me feliz por estar aqui.

Ouvi falar sobre Mediugórie pela primeira vez em 1989, quando um dos nossos veio a este lugar com nosso Bispo de então. Agora me sinto muito unido a Mediugórie, porque na diocese de Blantyre construímos uma cruz igual à que se encontra no Krizevac.

Vejo que este é verdadeiramente um lugar de oração. Agradecemos aos videntes por tudo que transmitem. Um deles disse que não se pode vir a Mediugórie para vê-los, mas para rezar e aprofundar a vida espiritual e a devoção à Santíssima Virgem Maria.

Sinto-me agradecido também pelas pessoas da Paróquia. Penso que organizam muito bem o programa de oração. Realmente ajudam as pessoas a rezar, a buscar a Deus de maneira pessoal, livremente, tocando o interior dos corações. Verdadeiramente é bom estar aqui.

Estamos levando para casa muitos terços! Em Malaui existem cerca de 11 milhões de habitantes, dos quais 3 milhões são católicos. Queremos doar estes terços a eles, porque, quando partilhámos algo com alguém, fortalecemos nossa fé e a fé dos outros. Creio que, se colocarmos Deus em primeiro lugar, se lutarmos contra a pobreza espiritual, Deus se ocupará de tirar-nos da pobreza material. Às vezes, pensamos que podemos fazê-lo sozinhos, porém isso é um erro. A partilha enriquece a todos.

Todos nós, na Europa e na África, deveríamos pregar sem palavras, isto é, deveríamos pregar com nossa vida.

A organizadora do nosso grupo de peregrinos de Malaui, Sra. Gay Russell, nos disse:

Em setembro de 2000, eu estava preparando uma peregrinação para o Jubileu em Roma, e continuar até Mediugórie. Em oração, diante do Santíssimo, perguntei: "Por que eu, Senhor? Por que eu posso ir novamente? E que será dos malauianos que nunca poderão ir àquele lugar?" Momentos depois, telefonou-se Tony Smith com a proposta de procurar na proximidade de Blantyre um monte em cujo topo pudessemos erigir uma cruz como a que existe no Krizevac e colocar uma Via-Sacra como aquela que existe em Mediugórie... isso seria a Mediugórie dos malauianos... Tinha sido a resposta à minha oração. Numa fração de segundo, o projeto foi concebido e iniciado. A construção do Santuário ainda continua.

Dom Tarcísio Ziyaye, Arcebispo de Blantyre, Malaui.

Sim, eu me abandono!

Quando entrou no consultório do seu pneumologista, em Chicago, Colleen dirigiu-se à recepcionista e disse: "Eu sou Colleen Willard". No consultório todos a conheciam de vista e responderam: "Não, não é Colleen Willard". Indignada, ela respondeu: "Sim, sou eu". Correram para o gabinete do médico gritando: "Dr Duggan, Dr Duggan, chegue aqui!" Sem compreender esta emoção, Dr. Duggan veio rapidamente. Viu Colleen e foi como que atingido por um raio. Sua vida mudou completamente: "Oh, meu Deus! Oh, meu Deus!"

Colleen tinha um tumor inoperável no cérebro, que afetava a hipófise e todas as grandes e pequenas funções motoras; estava fraquíssima; sua tireóide estava reduzida ao tamanho de uma semente de uva, sofria de esclerose em placas, de lúpus, de fibromialgia, e de nove outras doenças mortais dolorosas. A Clínica Mayo (primeira clínica de investigação dos Estados Unidos para câncer do cérebro e traumatismos da coluna e medula) lembrava muitas vezes a Colleen que, mesmo que não tivesse câncer do cérebro, o simples fato de estar viva era um milagre.

Apesar do sofrimento, Colleen veio pedir-nos para se tornar voluntária na nossa Associação: "St Clare Helper of

the Poor". Tornou-se uma das nossas melhores coletoras de fundos para os refugiados e carentes da Bósnia, utilizando simplesmente o telefone quando a voz lhe permitia.

Nos últimos estágios do câncer, os sofrimentos de Colleen levaram-na ao extremo, sendo a oração seu único recurso. Já não podia subir a escada que levava ao seu quarto ou a seu oratório, nem ir ao banheiro sem assistência; o simples fato de tocar sua pele causava-lhe uma dor inimaginável. John, o marido, continuava trabalhando enquanto que o filho, de 21 anos, ficava em casa para tomar conta dela. Um dia falei-lhe de nossas numerosas peregrinações a Mediugórie. Colleen desejou ir lá, mas bem sabia que não podia deslocar-se fisicamente. E também, por causa das numerosas faturas que chegavam da Clínica Mayo, a família não dispunha dos meios necessários. Entretanto, Colleen disse-nos: "Não quero ir lá para me curar, mas apenas para fazer a experiência da Virgem e desse lugar santo!" Isto passou-se em abril. Em agosto, Colleen telefonou-nos: "John e eu rezamos para fazermos essa peregrinação". Respondi: "Nas tuas condições, só pela graça de Deus poderás deslocar-te à Europa". "Não, Gail, disse-me ela, nós rezamos com todo o nosso coração e eu disse ao Senhor: 'Senhor, se realmente queres que eu vá, necessito de uma confirmação. Pede ao Padre Agniello que me telefone amanhã, e eu saberei que devo ir'. No dia seguinte o Padre Agniello telefonou-me e disse: 'Colleen, não sei porque, mas senti vontade de te telefonar esta manhã'."

Foi assim que ela soube que devia ir. Era a confirmação.

Estávamos a poucas semanas da viagem a Mediugórie, fazendo os preparativos. John pagou os bilhetes e combinamos encontrarmos em Chicago. Eu disse a John que era importante fazer um segundo seguro para Colleen, para o caso de o seu estado se agravar em Mediugórie e ela vir a morrer, porque o custo do repatriamento poderia ser muito alto.

Quando embarcaram no avião, Colleen e John foram colocados por milagre na classe executiva. Colleen tomava um medicamento de 2 em 2 horas, para controlar a dor. No aeroporto de Split, John e Jack levantaram-lhe os pés, um de cada vez, para a levarem até o ônibus.

Apesar de todo o sofrimento, ela estava alegre, sorria sempre e louvava o Senhor por ter chegado tão longe. No dia seguinte de manhã, enquanto Vicka falava, Colleen foi levada, na sua cadeira de rodas, o mais próximo possível de Vicka, para poder vê-la melhor. Mas todas as pessoas que estavam à sua volta empurravam-na e se apoiavam nela; as mães levavam os filhos e passavam-nos por cima de sua cabeça. Então pensei: "Cometi um terrível engano, trazendo-a aqui. Senhor, perdoa-me, peço-Te! É uma provação demasiado grande para ela!" Exatamente nesse momento, sua cabeça tombou para trás e pensei que ela morreria. Ela tinha-me

dito que podia morrer a qualquer momento se a hipófise falhasse ou se recebesse uma pancada forte na cabeça. O marido que estava bastante atrás, abriu caminho na multidão, levantou-lhe a cabeça e pôs-lhe debaixo da língua uma mistura de morfina com outro medicamento. Esperamos. Ela demorou muito tempo para voltar a si.

Quando Vicka acabou de falar, abriu caminho na multidão e aproximou-se de Colleen. As primeiras palavras que lhe dirigiu em inglês foram: "Louvado seja Deus! Louvado seja Deus!" Vicka abriu os braços e estreitou-a contra o peito, apertou-a nos braços e, segurando-a, beijou-a. Depois, pousou a mão esquerda na cabeça de Colleen e, quando ia pousar também a direita, os peregrinos puxaram-lha para empilhar nela pedidos de oração, terços e fotografias. Vicka manteve muito tempo a mão na cabeça de Colleen que não parava de dizer: "Minha cabeça é como um carvão ardente! Minha cabeça queima! Tenho a impressão de que uma espiral me atravessa o corpo!" Depois de ter rezado por Colleen durante cerca de 10 minutos, apertou-a nos braços e beijou-a de novo. Colleen chorava.

Depois colocamos Colleen num táxi. John levou-a para um lugar mais à frente, na igreja. Jack e eu ficamos na parte de trás da igreja. Mais tarde Colleen contou-nos que, logo que o celebrante iniciou a Consagração, ela ouviu a Virgem Maria dizer-lhe: "Minha filha, abandona-te a Deus Pai! Abandona-te a Meu Esposo, o Espírito Santo! Abandona-te a Meu Filho Jesus!" E ainda: "Abandona-te agora!" E Colleen respondeu: "Sim, abandono-me agora, abandono tudo pela glória do Céu, tudo pela glória de Deus."

Nesse momento, ela sentiu suas pernas formigando e compreendeu que algo tinha acontecido. No fim da Missa, percebeu que estava curada e levantou-se da cadeira de rodas. Eu fiquei estupefata. John estava atrás dela e empurrava a cadeira vazia! Colleen saiu da igreja caminhando! Fomos ao restaurante "Chez Victor" e as pessoas vinham vê-la. Tinham ouvido falar da cura ou tinham-na visto. Entrou andando na pensão e aí se divertiu empurrando o marido na cadeira de rodas. No dia seguinte, subiu sozinha a Colina das Aparições. Depois conseguiu subir até à 6ª Estação da Via Sacra do Krizevac. Ela sentia-se com forças para subir até o alto, mas, a pedido de um padre, ficou rezando em vez de continuar a subida.

Quando voltou aos médicos que a tratavam nos Estados Unidos, Colleen fez todos os exames e os resultados foram todos normais. Desde então a tireóide funciona normalmente, o tumor do cérebro desapareceu, e não há mais qualquer sinal de doença em seu corpo. Mas Colleen e John pensavam: como explicar a cura aos médicos da Clínica Mayo? Logo que ela entrou para a consulta, o médico afastou a cadeira para trás e disse: "Então, foi a Mediugórie! É a terceira cura importante que nos vem de lá!" O problema estava resolvido, não havia nada para explicar.

ura de Colleen juntou-se a centenas de outras curas nos registros da paróquia de Tiago, curas muito semelhantes às outras. Mas a história de Colleen não parece ter terminado. Assim como ela confia arrojadamente a Jesus e aos seus curas antes de se curar, pela oferta de suas orações terríveis e constantes, ela oferece sua saúde para responder ao apelo de Jesus. As palavras-chave da vida de Colleen e de todas as graças incríveis dela são verdadeiramente: "Sim, não abandono!"

Deus parte do tempo

Um frei lozo declarou a um grupo de religiosos: "As famílias de vocês são do deserto. Há falta d'água. Vocês têm Direitos Humanos, têm trabalho, têm dinheiro, mas não têm a bênção de Deus. Por que existe tanto sofrimento em suas famílias? Por que não há alegria? Quando começou o deserto? Apagou-se a lâmpada que havia no seio de suas famílias quando foram a Deus para rezar?"

Quando abandonamos a Deus, a paz e a alegria, nossa alma, quando nos afastamos não ter tempo de rezar, é igual de que começamos a usar a lógica humana. Ai nossos fardos tornam-se demasiadamente pesados para suportar, sentimos-nos deprimidos e nós perdemos esta luz interior...

Começa o ano de 2004! Nossa união com Deus se dá pela oração. Estejamos certos e mudemos nossos horários a fim de incluirmos a oração em nossa vida diária. Deitemo-nos mais cedo para podermos rezar mais cedo pela manhã. Façamos menos tempo diante da televisão ou em conversas e levemos mais tempo para casa. Demos a Deus a parte do nosso tempo. Mudemos a oração de nossa vida.

Depois de 22 anos de aparições, Nossa Senhora ainda nos diz: **Comecem a rezar!**

A qualidade do nosso Ano de 2004 será proporcional à nossa vida de oração.

childrenofmediugórie

O terço

Um instrumento tradicional na recitação do Rosário é o terço. No seu uso mais superficial, reduz-se frequentemente a um simples meio para contar e registrar a sucessão das Ave Marias. Mas, presta-se também a exprimir simbolismos, que podem conferir maior profundidade à contemplação.

A tal respeito, a primeira coisa a notar é como o terço converge para o Crucificado, que desta forma abre e fecha o próprio itinerário da oração. Em Cristo, está centrada a vida e a oração dos crentes. Tudo parte d'Ele, tudo tende para Ele, tudo por Ele, no Espírito Santo, chega ao Pai.

Como instrumento de contagem que assinala o avançar da oração, o terço evoca o caminho incessante da contemplação e da perfeição cristã. O

Beato Bartolomeu Longo via-o também como uma "cadeia" que nos prende a Deus. Cadeia sim, mas uma doce cadeia; assim se apresenta sempre a relação com um Deus que é Pai. Cadeia "filial", que nos coloca em sintonia com Maria, a «serva do Senhor», e em última instância com o próprio Cristo que, apesar de ser Deus, Se fez «servo» por nosso amor.

É bom alargar o significado simbólico do terço também à nossa relação recíproca, recordando através dele o vínculo de comunhão e fraternidade que a todos nos une em Cristo.

Segundo a praxe comum, são vários os modos de introduzir o Rosário nos distintos contextos eclesiais. Em algumas regiões, costuma-se iniciar com a invocação do Salmo 69/70: «Ó Deus, vinde em nosso auxílio; Senhor, socorrei-nos e salvai-nos», para de certo modo alimentar, na pessoa orante, a humilde certeza da sua própria indigência; ao contrário, noutros lugares começa-se com a recitação do *Creio em Deus Pai*, querendo de certo modo colocar a profissão de fé como fundamento do caminho contemplativo que se inicia. Estes e outros modos, na medida em que dispõem melhor à contemplação, são métodos igualmente legítimos. A recitação termina com a oração pelas intenções do Papa, para estender o olhar de quem reza ao amplo horizonte das necessidades eclesiais. Foi precisamente para encorajar esta perspectiva eclesial do Rosário que a Igreja quis enriquecê-lo com indulgências sagradas para quem o recitar com as devidas disposições.

Assim vivido, o Rosário torna-se verdadeiramente um caminho espiritual, onde Maria faz de mãe, mestra e guia, e apóia o fiel com a sua poderosa intercessão. Como se admirar de que o espírito, no final desta oração em que teve a experiência íntima da maternidade de Maria, sinta a necessidade de se expandir em louvores à Virgem Santa, quer com a oração esplêndida da *Salve Rainha*, quer através das invocações da *Ladainha Lauretana*? É o remate dum caminho interior que levou o fiel ao contato vivo com o mistério de Cristo e da sua Mãe Santíssima.

A distribuição no tempo - O Rosário pode ser recitado integralmente todos os dias, não faltando quem louvavelmente o faça. Acaba assim por encher de oração as jornadas de tantos contemplativos, ou servir de companhia a doentes e idosos que dispõem de tempo em abundância. Mas é óbvio - e isto vale com mais forte razão ao acrescentar-se o novo ciclo dos *mistérios luminosos* - que muitos poderão recitar apenas uma parte, segundo uma determinada ordem semanal. Esta distribuição pela semana acaba por dar às sucessivas jornadas desta uma certa "cor" espiritual, de modo análogo ao que faz a Liturgia com as várias fases do ano litúrgico.

« Rosário bendito de Maria, doce cadeia que nos prende a Deus »

A oração tem a profundidade

teológica duma oração adaptada a quem sente a exigência duma contemplação mais madura.

A Igreja reconheceu sempre uma eficácia particular ao Rosário, confiando-lhe, mediante a sua recitação comunitária e a sua prática constante, as causas mais difíceis. Em momentos em que estivera ameaçada a própria cristandade, foi à força desta oração que se atribuiu a libertação do perigo, tendo a Virgem do Rosário sido saudada como propiciadora da salvação.

À eficácia desta oração, confio de bom grado hoje - como acenei ao princípio - a causa da paz no mundo e a causa da família.

A paz - O Rosário é, por natureza, uma oração orientada para a paz, precisamente porque consiste na contemplação de Cristo, Príncipe da paz e « nossa paz » (Ef 2, 14). Quem assimila o mistério de Cristo - e o Rosário visa isto mesmo - apreende o segredo da paz e dele faz um projeto de vida. Além disso, devido ao seu caráter meditativo com a serena sucessão das Ave Marias, exerce uma ação pacificadora sobre quem o reza, predispondo-o a receber e experimentar no mais fundo de si mesmo e a espalhar ao seu redor aquela paz verdadeira que é um dom especial do Ressuscitado (cf. Jo 14, 27; 20, 21).

O Rosário é oração de paz também pelos frutos de caridade que produz. Se for recitado devidamente como verdadeira oração meditativa, ao facilitar o encontro com Cristo nos mistérios não pode deixar de mostrar também o rosto de Cristo nos irmãos, sobretudo nos que mais sofrem. Como seria possível fixar nos mistérios gozosos o mistério do Menino nascido em Belém, sem sentir o desejo de acolher, defender e promover a vida, preocupando-se com o sofrimento das crianças nas diversas partes do mundo? Como se poderia seguir os passos de Cristo revelador, nos mistérios da luz, sem se empenhar a testemunhar as suas "bem-aventuranças" na vida diária? E como contemplar a Cristo carregado com a cruz ou crucificado, sem sentir a necessidade de se fazer seu "cirenense" em cada irmão abatido pela dor ou esmagado pelo desespero? Enfim, como se poderia fixar os olhos na glória de Cristo ressuscitado e em Maria coroada Rainha, sem desejar tornar este mundo mais belo, mais justo, mais conforme ao desígnio de Deus?

Em suma o Rosário, ao mesmo tempo que nos leva a fixar os olhos em Cristo, torna-nos também construtores da paz no mundo. Pelas suas características de petição insistente e comunitária, em sintonia com o convite de Cristo para « orar sempre, sem desfalecer » (Lc 18, 1), aquele permite-nos esperar que, também hoje, se possa vencer uma "batalha" tão difícil como é a da paz. Longe de constituir uma fuga dos problemas do mundo, o Rosário leva-nos assim a vê-los com olhar responsável e generoso, e alcança-nos a força de voltar para eles com a certeza da ajuda de Deus e o firme propósito de testemunhar em todas as circunstâncias « a caridade, que é o vínculo da perfeição ».